



José Newton Coelho Meneses, Universidade Federal de Minas Gerais

Título: *O quintal doméstico e a economia de abastecimento das Minas Gerais da América portuguesa (séculos XVIII e XIX).*

Resumo: A comunicação proposta apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento que tem como objeto interpretar os quintais das moradas de casas das Vilas coloniais de Minas Gerais. Objetiva, em síntese, perscrutar esses espaços como produtores de alimentos e espaços de sociabilidade. Assim, são lugares e territórios, dois conceitos importantes na interpretação. Quer observá-los como parte de uma importante economia local. O fundamento conceitual do texto liga-se à interpretação da cultura material. Toma como fontes documentais os Inventários *post mortem*, as narrativas de viajantes estrangeiros e uma diversa documentação das Câmaras da Vila do Príncipe, de Vila Rica e da Vila de Sabará, todas elas do espaço das Minas Gerais setecentistas e do início do oitocentos. A partir desses documentos percebe-se que os quintais domésticos, urbanos e rurais, são lugares de relações de sociabilidade de vizinhança, de domesticidade, de educação da infância e, sobretudo de trabalho e de produção de alimentos, contribuindo sobremaneira com a economia de abastecimento local. São, portanto, lugares de interesse particular e de cuidados públicos. Pomares, canteiros de hortaliças e de ervas medicinais, galinheiros, chiqueiros e, eventualmente, moinhos e engenhocas, caracterizam esse território da família e o evidenciam como espaço de mediação entre a morada e o arruamento. Intimamente ligado à cozinha, contribui para a formação de uma culinária típica e de um gosto específico. Na perspectiva da cultura material e da análise em escalas, o estudo sobre os quintais permite apreender aspectos primordiais da sociedade da América portuguesa, em geral e das Minas Gerais, em particular, no período. De forma sintética, *quintais* são pequenas quintas – como os definem os dicionários – que se constroem anexos às casas urbanas e rurais e se prestam, ao primeiro olhar, para suprir as demandas alimentares do domicílio

e da vizinhança. Lugares de relações humanas identitárias, são espaços construídos na interseção entre o domicílio, a intimidade privada da família e a sociabilidade de vizinhança e de relações com o arruamento e o mundo público. A proposta apresenta-se como uma perspectiva de pensar os elementos materiais da cultura que se constroem nas relações sociedade/natureza, bem como a construção de um espaço importante para o abastecimento alimentar e a sociabilidade urbana no período. Em contraponto comparativo, o quintal rural, anexo evidenciado e importante das sedes das fazendas, é investigado na perspectiva de oferecer evidências das fronteiras entre urbano e rural nesse tempo histórico. Como problema histórico há perspectivas fundantes no espaço dos quintais que poderiam ser focos de análises múltiplas. Quando localizados no “meio urbano” são lugares onde o mundo rural se materializa de forma efêmera, embora contundente. Espaços de sociabilidade de vizinhança são territórios da intimidade familiar, do recolhimento feminino e infantil, sendo, ainda, espaço de uma educação familiar pelo trabalho. Os quintais, além de tudo, suprem o fogão e a mesa, construindo uma identidade mineira que se busca interpretar.

Palavras-chave: Quintais; Economia de abastecimento; Cultura Material; Minas Gerais.